



Fique Antenada

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS/ES-CUT

560

Texto: Ana Elisa Bassi (estagiária de jornalismo)
Jornalista responsável: Sueli de Freitas MTb 537/92

17-08-2011

ESPECIAL II ENCONTRO ESTADUAL DA MULHER BANCÁRIA

O II Encontro Estadual da Mulher bancária foi um sucesso!

Conseguimos reunir bancárias e bancários dispostos a lutar pela defesa da diversidade e pela causa da mulher, debatendo melhores condições de trabalho no banco e em suas atividades cotidianas, tudo pela conquista de uma qualidade de vida melhor. Deste modo, aproveitando o momento de discussão sobre o papel da mulher, alguns dados são importantes para reflexão.



Você sabia que...

...na categoria bancária há uma queda de 25% quando se compara o salário das mulheres em relação ao

dos homens?

Mesmo representando quase metade da categoria, segundo pesquisa realizada pelo DIEESE, quando analisamos a remuneração recebida pelas mulheres há uma queda de 25% em relação à remuneração dos homens. Quando comparamos os cargos ocupados por mulheres, apenas 33,4% delas estão em postos de gerência.

Com relação à mulher negra, esse dado se torna gritante: apenas 8% das mulheres que trabalham nos bancos são negras.

Além disso, ainda somos as que mais sofrem com a violência dos superiores, sendo as principais vítimas de assédio moral e sexual.

...em dez anos, dez mulheres foram assassinadas por dia no Brasil?

Entre 1997 e 2007, 41.532 mulheres morreram vítimas de homicídio – índice de 4,2 assassinadas por 100 mil habitantes, nível bem acima do padrão internacional.

...o Espírito Santo é o estado onde mais se registram assassinatos contra mulheres em todo o país?



Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Zangari, o nosso Estado é o primeiro lugar do ranking em assassinatos de mulheres, com o número de 10,3 homicídios por cada 100 mil habitantes. As três principais cidades que lideram esse ranking são Jaguaré, Viana e Serra.

...o número de processos em tramitação por violência doméstica contra mulheres já ultrapassou os 150 mil?

Um balanço divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre a aplicação da Lei Maria da Penha (lei 11.340) mostra que o número de processos em tramitação por violência doméstica contra mulheres chegou a 150.532, em novembro de 2008 (lembrando que a lei entrou em vigor apenas dois anos antes, em 2006). Ao todo, foram abertas 41.957 ações penais e 19.803 ações cíveis, além de 19.400 medidas protetivas – aquelas concedidas para proteger vítimas de agressão – e 11.175 agressores foram presos em flagrante.



...as taxas de desemprego feminino são sempre superiores às registradas para os homens?

Assim, enquanto entre as mulheres as taxas de desemprego ultrapassam o patamar de 18,2%, para os homens esse percentual cai para 12,3%.

Ao se combinar sexo e idade, verifica-se que as maiores dificuldades para obtenção de um emprego ocorrem entre as mulheres jovens. Mais de 30% delas, com idade entre 16 e 24 anos, encontram-se desempregadas. Entre os rapazes na mesma faixa etária, o patamar reduz-se para 22,4%.

...as mulheres chegam a trabalhar mais de 58 horas por semana?

De acordo com dados do IBGE, juntando as horas gastas com o trabalho formal e o de dentro de casa, as mulheres chegam a trabalhar mais de 58 horas por semana, dedicando cerca de 18 horas exclusivamente ao trabalho doméstico.



...apesar do maior número de horas trabalhadas, o salário da mulher representa, em média, 60% da renda dos homens?

Conforme dados da Pesquisa Nacional de Amos-

tra por Domicílio (PNAD), de 2009, a renda principal média dos chefes de família que são homens fica em R\$ 1.307,53, enquanto a das mulheres nessa



mesma posição fica em R\$ 784,81. Essa quantia representa 60% da renda dos homens. Ou seja, mesmo ocupando mais espaço no mercado de trabalho, temos a situação de salários desiguais entre homens e mulheres.

...o menor alcance salarial comprova que a mulher encontra-se em áreas de remuneração mais baixa?

Entre as mulheres que possuem alguma ocupação, 19% exercem serviços domésticos, 16% atuam no comércio e reparação e 16% trabalham na área de educação, saúde e serviço social, o que indica que metade das mulheres em atividade está em áreas de remuneração mais baixa.

...75,6% das mulheres negras que são trabalhadoras domésticas não têm carteira assinada?

Esse dado é da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e revela uma realidade de preconceito, na qual as mulheres negras estão em situação inferior às mulheres brancas.



Fique atendida!

Estereótipos de inferioridade precisam ser banidos da sociedade para a concepção de seres humanos completos e iguais!

NOSSO TRABALHO SUSTENTA O MUNDO